

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Memória Viva AmBev (AMBEV)

Um dia de dupla alegria

História de [Cristian Xavier](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 19/11/2006

P/1- Boa tarde, Christian.

R/1- Boa tarde.

P/1- Você podia falar seu nome completo, data e local de nascimento.

R/1- Christian Xavier, eu nasci em 03/06/1974, em São Paulo, cidade de São Paulo.

P/1- E, Christian, qual a sua função aqui na AmBev?

R/1- Eu, aqui, trabalho na filial Jaguariúna, e minha função é Gerente de Gente e Gestão.

P/1- Você podia falar um pouquinho como que é um Gerente de Gente e Gestão?

R/1- O que é ser um Gerente de Gente e Gestão? Bom, ser um gerente de gestão aqui na AmBev é você cuidar das pessoas, né? Acho que a principal atividade do Gerente de Gente e Gestão é realmente cuidar das pessoas, garantir que a gente tenha as melhores pessoas pra trabalhar, garantir que a gente tenha pessoas treinadas e motivadas para o trabalho, né? Pra garantir o resultado da Companhia que é o grande objetivo final. E dar pras essas pessoas toda uma, uma sistemática de gestão pra que elas possam atingir esse resultados. Então, assim, treinar, recrutar boas pessoas, treinar boas pessoas, garantir essas pessoas motivadas e dar todo o sistema de gestão para que elas tenham resultado pra Companhia. Essa é a essência do Gerente de Gente e Gestão na Companhia.

P/1- E você está aqui há quanto tempo?

R/1- Eu estou em Jaguariúna tem 1 ano e 2 meses. 1 ano e 1 mês, 1 ano e 1 mês.

P/1- E você entrou na AmBev em Jaguariúna ou você veio de outra?

R/1- Não, não. Eu comecei na AmBev em 1995, como... Em 1994, como estagiário técnico, né? Eu saía da escola técnica na cidade onde eu estudava, em São José dos Campos, aí entrei na AmBev na filial Jacareí em final de 1994 pra 1995. Fui efetivado como técnico quando estava começando as linhas de produção de envasamento de lata, lá em Jacareí. E aí, eu passei a trabalhar lá, como técnico operador. E fui técnico operador, depois eu fui o GPA. O GPA é aquele cara que faz manutenção nos equipamentos. Depois eu fui o Técnico de Planejamento, eu programava as manutenções dos equipamentos, depois eu fui supervisor de Packaging. Depois eu fui staff de Packaging. E quando foi em 94, eu recebi um convite pra trabalhar na área de gente, de gente e gestão, e passei a trabalhar como Coordenador de Gente e Gestão em Jacareí, e vim transferido pra Jaguariúna como Gerente de Gente e Gestão.

P/1- E quando você entrou em Jacareí, você morava em Jacareí, não?

R/1- Morava em São José dos Campos. Uma cidade muito próxima, né? Fica a 20 quilômetros de Jacareí. Então, assim, muitas pessoas

trabalham ou moram nessas cidades.

P/1- E quando você entrou, que você entrou como estagiário...

R/1- Isso.

P/1- E como que foi essa entrada? Assim, tinha, estava aberto pra estágio, como que você ficou sabendo?

R/1- Sim, sim. Na época, também era por agência, né? A Companhia contratava as pessoas por agência. Então, a gente ficou sabendo na escola onde a gente estudava, na ETEP, né? A gente ficou sabendo que a Companhia estava recrutando estagiários, por uma consultoria.

(Toque de celular)

R/1- Ai, que merda.

P/1- Desligou agora?

R/1- Desliguei, desliguei. É, então, a gente fica sabendo pela agência, na época, na escola, a gente ficou sabendo por agência que a Companhia estava recrutando estagiários pra AmBev. E aí, o pessoal da escola toda foi lá, fez inscrição nessa consultoria, né? A gente fez provas, tal. E alguns alunos da escola foram aprovados pra serem estagiários da AmBev, lá em 1994. E eu fui uma das pessoas premiadas pra esse estágio.

P/1- E, assim, você já conhecia a Companhia, os produtos?

R/1- É, na época, era Brahma, né? Então, a gente conhecia, na verdade, também era perto da cidade, então a gente sabia que a Brahma era, era Brahma, tinha a Skol, né? A gente sabia dos refrigerantes, né, que a Brahma fazia na época o Sukita. Então, isso, a gente tinha esse pequeno conhecimento. Mas já sabia do potencial da cervejaria Brahma na região onde eu moro, né? A Brahma sempre foi uma empresa de grande porte na região onde a gente mora. Tanto é que ela a segunda maior arrecadação de ICMS da cidade de Jacareí.

P/1- E foi o seu primeiro emprego?

R/1- Foi meu primeiro emprego. Depois do curso técnico foi meu primeiro emprego. E, desde então, eu estou lá na Companhia, tenho construído minha carreira lá.

P/1- E o que representa pra você trabalhar, assim, você passou, entrou numa Brahma, passou pra uma AmBev. Como que é isso?

R/1- É, na verdade, assim, é toda, é minha vida, né? Minha vida está construída dentro dessa Companhia. E quando eu comecei na Brahma, a gente já tinha todo o sistema de gestão que é hoje o sistema de gestão que tem na AmBev hoje. E lógico que esse sistema foi aperfeiçoado, melhorado, mas a essência do que era, do objetivo da Companhia de crescimento, de foco no resultado, né, de treinamento, de motivação das pessoas. Isso não mudou em nada. Não mudou quando era Brahma, não mudou quando foi, quando a AmBev e não mudou nada quanto à InBev. Muito pelo contrário. A Companhia, ela preza por isso ainda mais, ainda mais, nos dias de hoje. Então, assim, eu não senti diferença nenhuma em relação ao estilo de trabalho, ao estilo de objetividade no resultado. Senti diferença, sim, no tamanho que a Companhia é hoje em relação ao que ela era, Brahma, há 11 anos atrás.

P/1- E, Christian, a Companhia, ela incentiva que a pessoa cresça, se desenvolva, corra atrás?

R/1- Sim. Sim, incentiva bastante. Eu sou um exemplo disso. Porque eu saí de um curso técnico e, por incentivo da Companhia, eu cheguei a Gerente de Gente e Gestão, hoje, aqui em Jaguariúna. Foi a Companhia que me incentivou a estudar. Foi a Companhia que me deu bolsa de estudos pra eu poder fazer faculdade, foi a Companhia que me ajudou nos horários de trabalho. Pô, eu preciso trabalhar durante o dia pra poder estudar à noite. Então, foi a Companhia que me deu toda essa possibilidade de estudar, né, ela investiu em mim e eu estou podendo, agora, dar esse resultado pra Companhia que é a gente estar trabalhando aqui na fábrica.

P/1- E como que é, aqui na Companhia, a questão do meio ambiente, né, essa questão ambiental que aqui em Jaguariúna é bem...

R/1- Sim, sim, a gente está numa região aqui muito importante, né? A gente está no circuito das águas, aqui em Jaguariúna. E, assim, a Companhia, ela valoriza muito o meio ambiente, né? Então, a gente tem até, inclusive, aqui, uma parte de reflorestamento, né, aqui na nossa fábrica. A nossa fábrica, a gente usa 10% da área que a gente tem da fábrica, área da Companhia, apenas 10% é utilizado pra construção da fábrica. Os outros são do meio ambiente. A gente faz reflorestamento, a gente cuida da água, a gente devolve a água pro meio ambiente com mais qualidade do que a gente capta pra poder fazer a cerveja. Então, a Companhia preza muito pelo meio ambiente.

P/1- E me fala uma coisa, assim, qual é seu produto preferido?

R/1- Ah, meu produto preferido, hoje, é Bohemia. Minha cerveja preferida é a Bohemia.

P/1- E tem alguma, assim, alguma propaganda que te marcou, que quando você fala: "Ah, é aquela"?

R/1- Ah, eu acho que uma propaganda que marcou todo mundo são as tartarugas, né? O nãñãñã acho que é o, até hoje se ouve falar do nãñãñã, até hoje as pessoas lembram dele. Acho que essa é a propaganda que mais me marcou nesses 11 anos da Companhia. Acho que é uma que eu não vou esquecer nunca. Apesar de a Companhia ter muitas propagandas muito legais, essas que estão agora, né, da Copa do Mundo são muito legais, mas o nãñãñã é, com certeza, vai ficar na história.

P/1- E nesses 11 anos, assim, tem um momento que foi marcante pra você, que você lembra? Do seu trabalho, de alguma coisa com amigo...

R/1- Tem um momento pessoal meu, né, que é, foi quando eu recebi a notícia de que eu seria promovido pra Gerente de Gente e Gestão, né? E isso pra mim foi, é um sonho, era um sonho que tinha, né? Pô, você entrar como Operador Técnico e chegar a Gerente. E sempre foi o meu objetivo, era estudar, investir em mim, esperar que a Companhia também investisse em mim. E o que marcou muito esse dia, não vou esquecer nunca, no dia em que eu recebi a notícia de que eu seria o Gerente de Gente e Gestão de Jaguariúna foi no dia em que a minha esposa me deu a notícia que estava grávida. Então, é...

P/1- Tudo junto.

R/1- É. Foi no mesmo dia, no mesmo dia. Eu recebi a notícia de que eu estaria sendo promovido, a minha esposa me ligou dizendo: "Estou grávida." Então, com certeza, esse é um momento que eu não vou esquecer nunca. Dois momentos muito felizes da minha vida que a Companhia me proporcionou, também.

P/1- E, Cristian, e assim, tem algum outro, coisa que você lembre assim, algum, alguma coisa que aconteceu nesses anos marcante, que não tenha sido com você, mas que você lembre, assim, uma história?

R/1- Uma história marcante? (Pausa) Hum..

P/1- Alguma coisa engraçada que tenha acontecido.

R/1- A gente lembra tanta coisa, nessas horas a gente fica um pouco nervoso. É... depois você vai editar isso, né? (riso)

P/1- (riso)

R/1- Esse momento de silêncio, né?

P/1- Enquanto você pensa, vamos, vou te perguntar uma outra coisa, assim. Como que você está vendo, né, porque você tem uma história dentro da Companhia.

R/1- Sim.

P/1- São 11 anos. A Companhia estar preocupada em resgatar essa história, de estar colhendo o depoimento dos funcionários, de estar querendo preservar.

R/1- Sim. Eu acho que, acho que é muito importante isso. E a Companhia, ela sempre busca fazer isso, de não perder toda a história dela. Até pela evolução rápida que a Companhia tem, né? Se a gente olha aí, há poucos anos atrás, ela era uma Brahma, depois ela passou a ser uma AmBev e hoje ela é uma InBev aí, em questão de pouco tempo. Então, se não tiver uma preocupação, realmente, em manter essa história acesa, a história das pessoas, a história da Companhia, isso pode se perder em função da velocidade. E a Companhia tem uma preocupação muito legal em relação a isso. Acho isso muito importante, né, porque são histórias muito interessantes que passam aí nesse ciclo todo. Uma história interessante, dentro da Companhia, dentro da Companhia?

P/1- Ou fora.

R/1- É.

P/1- Que esteja ligada, assim, que você ache que...

R/1- É, eu sei, assim, vamos lá, vou contar uma história, você vê se é interessante ou não. Quando foi no ano de 2000 e..., em 1999, é, no ano 2000, eu tive a oportunidade de ir pro Canadá. Eu tenho uma irmã que mora no Canadá e ela mora na cidade de London. E chegando lá, nessa cidade, né, é onde tem uma cervejaria da Labate, que hoje é a cervejaria da InBev também, né? E ela me falou assim: "Ah, vamos visitar a Labate, né, onde tem uma cervejaria aqui, a gente pode ir lá conhecer a cervejaria e tal." E a gente foi visitar, né? Aí, chegando lá pra fazer a visita na cervejaria, a gente foi recebido pelas pessoas lá, demos uma volta na fábrica, conheci a fábrica toda e vi os produtos que a Labate produzia, né? Aí, nesse momento, eu pensei: "Pôxa vida, né, a AmBev está crescendo tanto. Quem sabe um dia essa cervejaria passa a ser nossa também." E, assim, foi muito legal porque esse ano passado, este ano agora, de 2006, eu tive a oportunidade de ir lá, de volta pro Canadá, pra fazer um curso de inglês e visitei novamente a Labate. E chegando lá, encontrei funcionários do Brasil, da AmBev aqui no Brasil, trabalhando na fábrica da Labate. Acho que isso foi, assim, foi uma história, é uma história muito legal porque eu pensei nisso há cinco anos atrás, do nada. E agora, a gente vê pessoas nossas trabalhando nessa fábrica.

P/1- Se realizou, né?

R/1- É, foi muito legal. Foi muito legal ver isso.

P/1- E, Cristian, assim, você quer deixar uma mensagem, alguma coisa, falar alguma coisa pra Companhia, para AmBev?

R/1- Sim. É, primeiro lugar, assim, tudo o que eu tenho hoje, né, assim, lógico que é Deus que me ajudou a proporcionar tudo isso, mas foi dentro da Companhia, foi dentro da AmBev hoje, da InBev hoje, que hoje, que eu construí, foi meu primeiro emprego. Então, tudo que eu tenho hoje, na minha vida pessoal, foi graças à AmBev, ao trabalho que eu tive aqui, a toda a minha evolução, da minha carreira, foi tudo graças ao trabalho e ao investimento que eu fiz na Companhia, e o investimento que a Companhia fez a mim. Então, eu só tenho a agradecer à AmBev por tudo. E quero continuar crescendo na AmBev, quero ir mais longe ainda.

P/1- Você quer falar mais alguma coisa?

R/1- Não. Um abraço pra todo mundo e muito legal a iniciativa.

P/1- E vamos ganhar a copa.

R/1- É, e vamos ganhar a copa.

P/1- Então, está bom. Obrigada, Cristian. Agradecemos.